



UMA PAUSA PARA REFLEXÃO DA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Cintia Adriana Canteiro Bogarim¹, Andreia Alfonso Larrea¹ Micheli dos Santos Batista², Leandro
Vieira Costa³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Câmpus de Ponta Porã – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Rua Itiberé Vieira S/No. –BR463 – KM 4,5 –Bairro Res. Julia Oliveira Cardinal –

79.907-414 – Ponta Porã – MS –Brasil

cintiabogarim@hotmail.com ; andreiaalfonso@hotmail.com ; micheli_dossantosbatista@hotmail.com;

leandro.vieira@ufms.br ;

1. Introdução

Ao se referir a constituição da identidade docente, não se trata de algo simples, pelo contrário é muito complexo, pois para a construção dessa identidade é necessário formação específica para exercer a docência ou seja é preciso uma bagagem muito ampla de conhecimentos, teórico e pratica, social e cultural.

A constituição dessa identidade acontece desde o inicio de sua vivencia na graduação, onde lhes são apresentados os diversos pensadores, educadores e suas ideologias, dessa forma cabe ao futuro educador ir filtrando as ideologias que mais se identificam com seus princípios e com suas próprias ideologias para que a partir do momento em que exercer a docência, conhecer seus alunos, a instituição, utilize esses princípios e adeque as metodologias de acordo com as especificidades e particularidades daquela vivencia. PIMENTA diz que a construção da identidade acontece:

Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias, constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos.

A constituição da identidade vai acontecendo ao longo da jornada docente. Neste sentido é importante ressaltar que muitas vezes existe uma disparidade entre formação inicial (graduação) do educador e realidade em prática do educador, pois muitas vezes o educador toma como verdade absoluta uma teoria e tenta aplicá-la na pratica sem ter um olhar sensível, que perceba que existe muita diferença entre uma instituição e outra, que a realidade cultural e social são diferente, e que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

cada uma delas tem suas especificidades e tal motivo pode ser acarretado pela falta de associação entre o ensino superior e a realidade existente no campo da prática escolar, onde é muito mais conveniente estudar teóricos na casta universitária alegando ser tudo aquilo um modelo ideal, do que conhecer de perto a realidade escolar e tentar construir, inovar ou adequar uma teoria a prática para mudar tal realidade. Para tanto é necessário o docente sempre estar fazendo uma reflexão sobre as suas práticas pedagógicas e seus métodos de ensino, portanto é fundamental que o educador sempre reflita sobre o seu papel, e procurar olhar o ser professor e a escola do ponto de vista do ser aluno. E mais, deve sempre estar em constante atualização, verificando e analisando a sua didática, verificando se está colhendo bons frutos e caso não esteja procurar novos recursos, fórmulas para estabelecer uma melhor aprendizagem.

2.1 A importância da Reflexão do Educador

Os professores ou melhor dizendo educadores que assim como para Rubem Alves acredita que há uma diferença entre professor e educador, “professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda uma vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança” Rubem Alves (apud FERACINE 1998, p. 50), devem realizar seus trabalhos com amor, afetividade, responsabilidade e muito respeito. Esses aspectos são primordiais na identidade do professor.

Ser educador requer ter práticas de sua própria identidade e fazer com que os desafios sejam rompidos e se torne uma possibilidade de aprendizado e ensino. Sabemos que o professor se depara com a realidades diversificadas e precisa quebrar estes paradigmas presentes em sala de aula, é importante que o professor lance um olhar diferenciado, sensibilizado em cada criança e procure transformar as suas práticas pedagógicas em algo que envolva os educandos no meio em que ele está inserido. Segundo Vigostky, o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação com outros indivíduos e com o meio. Portanto o educador precisa envolver o alunos em suas atividades por que é através do processo em que a criança está vivenciando, meio e socialização que o processo de ensino e aprendizagem acontece. Contudo o educador precisa buscar fontes teóricas e métodos de ensino pois é ele que possibilita que o educando interaja e desenvolva. A escola, para grande parte das crianças é um espaço de acesso ao conhecimento universais e sistematizado socialmente, ou seja, é um lugar que pode lhe proporcionar condições de se desenvolver e de se tornar cidadãos críticos, pensantes com opiniões, alguém com sua própria identidade cultural e social.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A educação tem como função proporcionar ao educando a sua potencialidade para superar o meio social já existente, afinal, “[...] A educação sempre visa não a adaptação ao meio já existente, o que efetivamente ser feito pela própria vida”(Vigostky, 2001, p.68). O profissional responsável pelo nível da educação deve fazer das suas práticas reflexões tanto como educador como com os estudantes.

Ainda nesse contexto é oportuno frisar que quando o docente tem gosto pela profissão e que tem a pretensão, o desejo de mudança, que estimula os seus alunos a seguirem em frente, a acreditarem em si mesmo e em seu potencial fazem toda a diferença, pois estimula o aluno para além da escola, para a vida, o professor precisa acreditar em seus alunos e sempre buscar entender o porque muitas vezes apresentam baixos rendimentos, refletir sobre quais os problemas que podem estar ocasionando esta situação. É de fundamental importância ensinar, motivar seus educandos a quererem aprender, e propiciar que desenvolva, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes a partir das necessidades e desafios cotidianos, mesmo esses não querendo e desacreditados neles mesmos.

O Educador precisa utilizar métodos e inovar em sua didática, encontrar formas para cultivar o vínculo a cumplicidade com seus educandos, propiciar meios que sintam vontade a quererem aprender e acreditar em seu potencial, isso fará muita diferença no desempenho e na realidade da vida de cada um daqueles alunos. Logo, a afetividade é essencial na relação educando e educador, assim como (MELLO; RUBIO, 2013) acredita que:

A afetividade exerce um papel importantíssimo em todas as relações, além de influenciar decisivamente a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana.

Ainda neste contexto é importante frisar as concepções da psicogenética de Henri Wallon, a dimensão afetiva está no centro de tudo, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. Ou seja, a afetividade é fator fundamental no desenvolvimento da pessoa, é por meio dela que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. Contudo a afetividade possibilita o fortalecimento das relações afetivas entre ambos que contribui para um melhor rendimento escolar e conseqüentemente no processo ensino aprendizagem (HENRI WALLON apud LA TAILLE 1992). O educador precisa ter muito amor e muito compromisso, criar laços de cumplicidade com os educandos assim estabelecer respeito entre ambos.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



3.1 Conclusão

O educador deve se preocupar em atingir na melhor forma possível, seus objetivos buscando uma reflexão junto aos educandos, sobre os desafios que permeiam o professor no contexto atual. É pertinente ter objetivos claros e o mesmo possuir relevância para que os educandos possam ter oportunidades de desenvolverem seus pensamento críticos, exercitar a reflexão, visto que os estudantes muitas vezes tenham o receio de se expressarem tornando-se como um produtor de conhecimento e não só portador de informações. Por isso, é imprescindível a participação do profissional de educação em projetos pesquisa e extensão considerando que esse processo de formação envolve o "saber pensar criticamente" e ajuda no amplo desenvolvimento e reflete na formação dos estudantes (DEMO, 2000).

Com todo estes aspectos apresentado, fica perceptível visar que o docente deve ser um facilitador e mediador de aprendizagem, e deve estar em constantes aprendizagens, pois a profissão docente é estar sempre em atualização e construção. Sempre participando de formação continuada e formação complementares. A construção da identidade docente deve estar e ser construção permanente.

E ainda, cabe as instituições ofertar oficinas que contemplem a motivação, reflexão e formação complementares e incentivo a formação continuada para os educadores. Inclusive propondo reflexões contínuas na teoria e pratica impulsionando o respeito à especificidade, cultura, social e económica, buscando inovação e formulas atraente no sentido de melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem.

Referência

DEMO, Pedro. **Formação permanente de formadores: educar pela pesquisa**. 2000. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/2801/423> > acesso em: 10- 08- 2016.

FERACINE, Luiz. **O professor como agente de mudança social**. São Paulo: EPU, 1990.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FERREIRA, Maria Saleti Ferraz Dias. **Construção da Identidade Docente**. Disponível em:
<<http://www.ufmt.br/proeg/arquivos/36dc060da70539f13087e85f36d2b692.pdf>> acesso em 28-07-2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **O essencial da Didática e o trabalho do Professor - Em busca de novos caminhos**. Goiânia, 2001. Disponível em <<http://limaribeiro.net/File/Content/Document/pt-br/didatica-do-ensino-superior-o-essencial-da-didatica.pdf>> acesso em 28 – 07– 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO. José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?**. São Paulo. 1 973.p.62.

MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 – 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores- Saberes da docência do Professor**. Nuances, Vol. III, Setembro de 1997.

PIMENTA, Selma Garrido .**pedagogo na escola pública**. São Paulo, Cortez. Autores Associados, 1981.

PIAGET, VYGOTSKY, WALLON. **Teorias psicogenéticas em discussão**. Yves de La Taille, Martha Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. 14º ed.- São Paulo: Summus, 1992.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br